



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

PORTO SEGURO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO / CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

PORTO SEGURO

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Aline Cândido Pereira, RA 1012021200

Gesner de Souza Ribeiro, RA 1012021100223

Lays Eduarda V. de Souza, RA 1012021200200

Millena Camille Soares, RA 1012021200269

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	3
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	5
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	8
3.1.2 NORMA ISO 14.001	16
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	17
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	20
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	24
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	28
3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	28
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	32
4. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

1. INTRODUÇÃO

Neste projeto integrado será elaborado um estudo sobre a implantação de um sistema de gestão ambiental e os possíveis impactos sociais da implantação desta ação. O estudo terá como base para a elaboração das pesquisas a empresa Porto Seguros, empresa a qual trabalha no ramo de seguros.

Serão abordados as práticas da gestão ambiental implantadas pela empresa Porto Seguros e também os resultados sociais e ambientais obtidos pela gestão. Ao final do trabalho realizado pela equipe será confeccionado um vídeo onde cada integrante da equipe dará sugestões de boas práticas de cuidados com o meio ambiente.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Porto Seguro é uma empresa brasileira, atuante no ramo de seguros. Localizada na cidade de São Paulo, foi fundada em 1945, pelos diretores e acionistas do Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco), José Alfredo de Almeida, José da Cunha Júnior, José Andrade de Sousa e Amador Aguiar (Diretor Gerente do banco).

Reconhecida por sua atuação nos segmentos de Seguros, Saúde, Negócios Financeiros e Serviços, é composta por 27 empresas, tem cerca de 13 mil colaboradores, e atende a uma base de 8,4 milhões de clientes, por meio de uma rede de 35 mil corretores e 12 mil prestadores de serviços. A Porto Seguro é considerada a 16ª marca mais valiosa do país.

A Porto Seguro também participa de iniciativas internacionais voltadas ao desenvolvimento sustentável e à preservação cultural. Desde 2013, a empresa é signatária dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI, na sigla em inglês), compostos por quatro princípios voltados à inserção de questões ambientais, sociais e de governança na tomada de decisão, na relação com clientes e governo, além de transparência na divulgação de práticas e resultados.

Ela realiza iniciativas em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda global da Organização das Nações Unidas (ONU) com metas para serem cumpridas até 2030. Atualmente, os projetos da empresa contribuem para o alcance de 13 dos 17 ODS. A companhia é comprometida com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em colaborar para a preservação dos patrimônios culturais da humanidade – tais como as Cataratas do Iguaçu, no Brasil, e o Palácio de Versailles, na França, entre outros.



Fonte: Porto Seguro.



Fonte: Porto Seguro.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

A responsabilidade social e ambiental faz parte da Missão da Porto Seguro. Dessa forma, a empresa adota um direcionamento estratégico baseado no princípio de que o seu desenvolvimento sustentável gera impactos positivos na comunidade em que está inserida e nos demais públicos de interesse.

Para a Porto Seguro, ser uma empresa socialmente responsável, é ter a capacidade de ouvir os interesses dos mais diversos segmentos da sociedade e conseguir incorporá-los ao planejamento de seus negócios. Por isso, a empresa implementa iniciativas que reduzem ou compensam os impactos socioambientais causados por suas operações de negócio e atua na conscientização das pessoas sobre a importância das

causas sociais e ambientais, em busca de um mundo melhor para as gerações atuais e futuras.

A Porto Seguro atua em diversas áreas de negócios, desde o ramo de seguros, consórcios, proteção e monitoramento, manutenção e reparo de veículos, entre outros. Pensando em minimizar os impactos socioambientais que algumas atividades podem gerar, são desenvolvidas ações, programas e projetos específicos, que também ajudam a reforçar a importância das questões ambientais na sociedade.

As operações e as atividades do Grupo Porto Seguro devem respeitar as seguintes diretrizes:

- I. Adotar práticas que estimulem a redução, reutilização e reciclagem de recursos;
- II. Promover a gestão e destinação adequada dos resíduos e efluentes gerados;
- III. Promover a eficiência energética e hídrica;
- IV. Promover a incorporação das variáveis climáticas ao gerenciamento de riscos e oportunidades dos negócios;
- v. Adotar prática sistemática de avaliação de leis e diretrizes para a conformidade ambiental em suas operações.

Negócio - Negócios devem ser orientados de acordo com as seguintes diretrizes:

- I. Divulgar produtos e serviços de forma clara, transparente e ética;
- II. Criar mecanismos e critérios específicos para a avaliação e subscrição de riscos socioambientais em seus produtos e serviços, que considerem conceitos de sustentabilidade e estejam de acordo com potenciais danos socioambientais;
- III. Orientar suas equipes de produtos e serviços para que minimizem ou evitem seus impactos socioambientais, no que tange à aquisição de insumos, uso de recursos e geração de resíduos;
- IV. Promover, sempre que possível, a inclusão financeira e acessibilidade diferenciada para pessoas jurídicas que tenham comprovadamente em sua razão social o impacto socioambiental positivo na sociedade;
- V. Cumprir os requisitos legais vinculados ao negócio e os compromissos de sustentabilidade subscritos voluntariamente pelo Grupo Porto, como ODS, PSI e

Patrimônios da Humanidade;

VI. Desenvolver novos negócios e, sempre que possível, atualizar os existentes identificando oportunidades oferecidas pela Sustentabilidade no ciclo de vida dos produtos e serviços;

VII. Considerar, sempre que possível, aspectos ASG e seus impactos nos processos, projetos e atividades do negócio, priorizando os mais significativos, assim como estabelecer indicadores para acompanhamento;

VIII. Estudar formas de introduzir questões socioambientais e os riscos das mudanças no clima, bem como os seus potenciais impactos, incluindo os financeiros, na tomada de decisão de investimentos;

Responsabilidades - Gerência de Responsabilidade Social e Ambiental:

- Identificar e elaborar os mapas estratégicos de ameaças e oportunidades sociais e ambientais das diretorias do Grupo Porto Seguro, com o objetivo de estabelecer junto às áreas de negócios e corporativas, os planos de ação necessários para cumprimento desta Política;
- Construir um ecossistema de relacionamento entre a Porto Seguro e públicos que buscam resolver problemas socioambientais de forma estratégica, como universidades, pesquisadores, startups e negócios de impacto social;
- Disseminar os conceitos de sustentabilidade entre as áreas de negócio e corporativas por meio da elaboração de estudos, treinamentos, projetos e programa socioambientais específicos, de forma a contribuir ativamente para a conscientização do tema;
- Buscar ferramentas e metodologias para identificar, classificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os impactos socioambientais das atividades da Porto Seguro;

Fonte: Porto Seguro

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

O trabalho de gestão ambiental tem como objetivo promover uma maior compreensão, organização e planejamento das ações de uma empresa ou indústria sobre os impactos de suas atividades no meio ambiente. É neste cenário de mudanças que o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) vem para balancear as ações corporativas em busca do equilíbrio do homem. Definição importante para esses novos tempos de valorização dos empreendimentos verdes, o SGA é um conjunto de políticas, práticas e procedimentos técnicos e administrativos de uma empresa com o objetivo de obter um melhor desempenho ambiental.

Os benefícios em investir no sistema de gestão ambiental são diversos e entre eles estão:

- Evitar penalidades, infrações e paralisação das atividades devido ao descumprimento de regras ambientais;
- Valorização da marca;
- Proporcionam vantagens competitivas no mercado;
- Redução de custos devido ao menor desperdício.

Além desses fatores, as decisões no âmbito ambiental, quando sustentadas em um trabalho de gestão, promovem a redução dos impactos ao meio ambiente e o fortalecimento do desenvolvimento sustentável. Dentre os benefícios, essas ações contribuem para a erradicação do uso excessivo de recursos naturais, prevenção da poluição do ar, água e solo e a diminuição na geração de resíduos.

Qualquer empresa pode implementar o SGA podendo contratar uma empresa especializada ou ter um gestor especializado para iniciar o processo, onde é feito um mapeamento de todas as atividades da empresa e suas necessidades.

Depois deste primeiro momento, a empresa interessada deve passar por quatro etapas, organizadas do seguinte modo:

1. Definição e comunicação do projeto, bem como a geração de um documento detalhando as bases;
2. Revisão ambiental inicial para planejamento do SGA;
3. Implementação; e
4. Auditoria e certificação.

A certificação dos sistemas de gestão ambiental tem se tornado imprescindível para as empresas devido ao aumento da conscientização ambiental e a busca pela sustentabilidade, inclusive esteve em pauta na agenda do século 21.

Deste modo analisaremos implementação do sistema de gestão ambiental na seguradora Porto seguro, onde a mesma divulgou um relatório com os seguintes dados: Presentes nas atividades das áreas de negócios da Porto, os temas ambientais, sociais e de governança (ASG) são orientados, desde 2015, pela Política de Responsabilidade Social e Ambiental – que é periodicamente revisada pelas diretorias de Sustentabilidade e de Riscos e Compliance, a fim de acompanhar as mudanças da empresa e da sociedade em geral. Por meio dessas normas e procedimentos, a Companhia contribui para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) - um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a serem atingidos até o final da década.

A política de Responsabilidade Social e Ambiental Baseado em normas nacionais e internacionais, além da legislação brasileira, o documento se aplica a todos os colaboradores, prestadores de serviços e quaisquer pessoas com poderes de representação da empresa ou suas controladas. Ele se orienta por três princípios: governança; educação e sustentabilidade. Esta política traz diretrizes específicas para o meio ambiente, sociedade, relacionamentos éticos e negócios, além de estabelecer responsabilidades pela sua implementação.

Gestão de riscos - Governança Corporativa: A Porto está engajada em melhorar continuamente a sua gestão de riscos, sejam eles na sua exposição direta ou na relação com seus terceiros. Ao definir os riscos como quaisquer efeitos de incerteza nos seus objetivos, a Porto adota um processo formal de gerenciamento, que busca minimizar seus possíveis efeitos negativos e também maximizar as oportunidades por eles proporcionadas. A fim de desenvolver um modelo eficaz de gestão destes riscos, de forma alinhada às melhores práticas do mercado, a companhia dispõe de uma série de princípios, diretrizes, ações, papéis e responsabilidades. É por meio deles que a administração tem os meios necessários para identificar, avaliar, tratar e controlar os riscos.

Um aspecto que entrou com mais intensidade no radar da Porto em 2021, foi o do gerenciamento dos riscos socioambientais e climáticos. Em parceria com uma consultoria especializada, a companhia iniciou um projeto para aperfeiçoar diversos aspectos relacionados à gestão de risco de fornecedores, incluindo os riscos sociais, ambientais e climáticos, o que possibilitou a identificação de melhorias e inovações em critérios, políticas e processos de contratação e monitoramento de fornecedores, além da estruturação de planos de ação e objetivos para cada etapa de implementação. Não houve qualquer alteração relevante no perfil de risco da Porto em 2021, na comparação com o ano anterior. Em termos de liquidez, as durações médias dos principais ativos e passivos da companhia não sofreram mudanças relevantes; com relação aos seguros, as variações observadas decorreram do crescimento normal das operações da Porto.

É importante ressaltar que, por conta da persistência da pandemia da Covid-19, uma série de ações e iniciativas voltadas a fazer frente ao cenário de incertezas foi adotada pela alta administração - como o estabelecimento do Comitê de Crise, o acompanhamento diário dos principais indicadores de negócio e operações, e a elaboração de cenários de impacto em resultado, liquidez e solvência. Ética e compliance consciente de suas obrigações legais e da responsabilidade que tem para com a sociedade, a Porto atua de forma a garantir a integridade e a ética ao longo de toda a sua cadeia - o que fortalece todo o sistema, agrega valor à marca e evita o envolvimento em escândalos e outras questões ilícitas.

Por isso, a gestão de sua conduta é apoiada por uma robusta estrutura corporativa de compliance que, com o apoio da alta administração, monitora leis e regulamentos externos e faz a gestão interna do tema dentro do Grupo. Além disso, internamente, a companhia promove treinamentos, emite comunicados, realiza testes de controle periódicos, é monitorada anualmente por uma auditoria interna sobre o tema, e dispõe de um canal de denúncias. Atuando desta forma, a Porto consegue evitar ou mitigar possíveis riscos de atos ilícitos, além de identificar, por meio de mapeamentos específicos e periódicos, o grau de vulnerabilidade de suas diversas áreas à ocorrência de tais práticas. Vale lembrar que os riscos mapeados em 2020 foram testados ao longo de 2021, e não foram idênticos a quaisquer deficiências de controle.

A Porto é bastante consciente do papel que tem na sociedade; afinal, satisfazer às necessidades e expectativas de seus clientes e, ao mesmo tempo, evitar impactos negativos sobre o meio ambiente e a sociedade, é um desafio constante e a condição essencial para que se estabeleça um ciclo virtuoso entre satisfação, fidelização e geração de valor – tanto para o cliente quanto para o negócio e a sociedade como um todo.

Nesse sentido, a Porto desenvolve ações que criam valor para a sociedade de forma geral, como ações voltadas à comunidade, programas de inclusão financeira e a incorporação de critérios sustentáveis no desenvolvimento, venda e utilização de seus produtos e serviços. Um exemplo é a Renova Ecopeças, que busca garantir a destinação ambientalmente adequada dos veículos em final de vida útil e, ao mesmo tempo, contribui para a inclusão de mão de obra de pessoas em situação de alta vulnerabilidade social.

Outra iniciativa é a Oxigênio, aceleradora de startups da Porto, criada para estimular o empreendedorismo, seu objetivo é atrair startups que desenvolvam soluções inovadoras e novos negócios com a companhia. O programa da Oxigênio é estruturado de forma a oferecer sessões de mentoria, workshops com executivos da Porto e profissionais do mercado, além da disponibilização de um espaço amplo e equipado para o desenvolvimento de produtos e serviços que contribuam para a expansão da agenda ASG dentro da Porto.

Os negócios da Porto: Diante de um quadro desafiador em 2021, por conta da pandemia e uma série de incertezas políticas e econômicas enfrentadas pelo Brasil, a Porto conseguiu registrar resultados positivos graças a uma agenda marcada pelo dinamismo, inovação e transformação digital – aliada a uma eficiente gestão operacional e financeira nas diferentes áreas da Companhia. As receitas do Grupo atingiram R\$21,5 bilhões em 2021, o que representou um incremento de 13,2% na comparação com o ano anterior. O lucro líquido da Porto foi de R\$1,54 bilhão, resultando em uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio (Return on Average Equity, ou ROAE) de 16,9% no ano. Vale ressaltar que, mesmo diante dos desafios trazidos pelo cenário econômico, o resultado consolidado de todos os negócios de seguros da Porto conseguiu concluir o ano com um Índice Combinado de 94,9% - permanecendo 1,1 ponto percentual abaixo da média observada nos últimos dez anos. Isso decorreu da capacidade da Companhia em manter uma sinistralidade controlada, que atingiu 53,1% em 2021, e dos ganhos de eficiência operacional. O resultado financeiro atingiu R\$468 milhões em 2021, e a rentabilidade das aplicações financeiras (ex-previdência) foi equivalente a 184% do CDI no ano.

Estratégia de sustentabilidade: O compromisso da Companhia em alinhar sua estratégia de negócios a critérios que atendam à agenda ASG, está formalizado na estrutura de governança da Porto. A Política de Responsabilidade rege a sua atuação nesse sentido, e traz uma série de diretrizes a serem seguidas pelas empresas do Grupo no que se refere ao meio ambiente, à sociedade, ao relacionamento ético e aos negócios; são também determinadas responsabilidades de diferentes áreas com relação ao tema.

Esta preocupação se deve não apenas à conscientização socioambiental que a Porto traz consigo desde sua criação, mas também à urgência trazida pelo atual cenário de emergência climática global. A necessidade de se buscar alternativas mais sustentáveis para diferentes atividades – como a utilização cada vez maior de fontes renováveis de energia, em lugar daquelas de origem fóssil – é uma realidade premente.

Em 2021, a adoção de uma agenda ASG estratégica avançou de forma transversal e em sintonia com os pilares de negócio. Com apoio de consultoria especializada, a Porto realizou um diagnóstico para mapeamento de riscos e oportunidades para seu negócio, bem como monitoramento das percepções do mercado.

O processo incluiu:

- Análise de sete novas regulamentações de mercado (do Banco Central e da Comissão de Valores Mobiliários);
- Criação de um novo painel de indicadores ASG dos negócios da Porto;
- Identificação de temas materiais para cada negócio;
- Ingresso na plataforma Investidores pelo Clima (IPC);
- Diagnóstico de implementação do padrão Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD).

Ao lidar com as demandas de públicos diversos - funcionários, clientes, fornecedores, prestadores de serviços, órgãos reguladores, investidores etc - a Porto tem como norma a adoção de princípios éticos, alinhados aos melhores padrões de transparência e aos direitos humanos. A empresa entende ser necessário ir além da conformidade com leis e regras em sua atuação - e, por essa razão, dispõe de uma série de políticas que garantem o tratamento justo e igualitário a todos os seus stakeholders.

A aproximação com esses públicos é feita por meio de uma série de ações como pesquisas de satisfação com clientes e corretores; grupos de discussão com empregados, corretores e a sociedade civil; reuniões e painéis na comunidade; comunicação escrita; estruturas gerenciais ou sindicais; acordos de negociação coletiva; e outros mecanismos.

As principais iniciativas para colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade:

Gestão de recursos e resíduos - A gestão do consumo energético na Porto busca contribuir com a preservação dos recursos naturais, mitigando seus impactos com a promoção de diversas ações conjuntas que ampliam o consumo consciente de energia limpa nas instalações. Com o uso de lâmpadas LED e sensores de presença, foi possível economizar 979.373 mil kWh e a instalação de placas solares em diversos prédios gerou economia de 2.082.905 kWh.

O programa Hora da Terra, que se refere ao desligamento das luzes no horário do almoço nas localidades em que a infraestrutura possibilita a entrada de iluminação natural, gerou ainda uma economia de 228.190 kWh. Com todas essas iniciativas de eficiência energética, conseguimos um impacto positivo para a Porto também pelo aspecto econômico, uma vez que gerou uma economia de R\$ 957 mil em relação ao mesmo período de 2020. Vale ressaltar que por conta do isolamento social, a empresa manteve, em 2021, 98% dos funcionários trabalhando em regime de home office, contribuindo para a redução do consumo de energia elétrica na empresa.

A área de sustentabilidade é responsável, junto às áreas de negócios da Porto, por atuar como consultora voltada aos produtos e serviços, para as questões socioambientais. No caso da água, o recurso é abordado nas perspectivas de oportunidades e riscos, tanto em negócios como no olhar institucional para o Grupo. Diversas iniciativas para a economia de água são adotadas nas instalações da Porto, incluindo captação de água da chuva, estação de tratamento de água interna, água de reúso, sistema dual flush e descargas a vácuo. Em 2021, elas possibilitaram a economia de 19.998.870 litros de água, o equivalente a R\$722.798 mil.

A Porto acredita que a correta gestão dos resíduos não apenas contribui para reduzir sua geração, preservando recursos naturais, mas também impacta positivamente sobre as operações da companhia. Dois terços de todos os resíduos são recicláveis, e a totalidade recebeu a destinação correta, gerando uma renda de R\$103 mil para 75 pessoas na cooperativa.

Na logística reversa, a Porto busca garantir o melhor aproveitamento (reutilização ou reciclagem) de todos os materiais da companhia, com ou sem ativo e apresentando a logomarca da empresa: Já a Renova Ecopeças tem como propósito específico garantir a destinação ambientalmente adequada dos veículos em final de vida útil, proporcionando o comércio de itens de reúso para o consumidor final ou atacadista e também contribuindo para a inclusão de mão de obra de pessoas em situação de alta vulnerabilidade social.

Em 2021, a Renova deu a destinação ambientalmente adequada para 3.091 veículos, possibilitando que 2,2 mil toneladas de resíduos tivessem o direcionamento correto. Em 2021 tivemos importantes avanços no tema de sustentabilidade dos Centros Automotivos Porto Seguro (CAPS).

Foi o primeiro ano em que a área de sustentabilidade fechou uma parceria com a Escola de Serviços da Porto, com o suporte e a participação da gestão do CAPS, para profissionalizar ainda mais o engajamento das oficinas quanto à conformidade ambiental de suas práticas, por meio da criação de conteúdos personalizados. O projeto piloto intitulado CAPS + Sustentável buscou eficiência no uso de recursos aliado a um alto impacto nas oficinas para gerar aprendizados e ganhar escala nos próximos anos. Dessa forma, foram produzidas quatro pílulas do conhecimento (videos curtos e impactantes) para a rede de oficinas sobre assuntos envolvendo a temática ambiental, três lives sobre sustentabilidade e gerenciamento de resíduos automotivos, além do lançamento do primeiro curso EAD voltado especificamente para sustentabilidade dos CAPS, totalizando um investimento de R\$ 54.382,00 no ano.

E os resultados foram extremamente positivos: 100% dos gestores das oficinas foram impactados pelos materiais ao longo do ano, 81% das oficinas já tiveram funcionários realizando o EAD e 95% dos Centros Automotivos Porto Seguro preencheram o questionário trimestral de avaliação ambiental, composto por mais de 20 perguntas que envolvem cinco blocos (óleo automotivo, resíduos perigosos, sucata, pneus e baterias). Esse questionário é extremamente importante, pois permite planos de ação para melhorar as práticas ambientais das oficinas. com a Escola de Serviços da Porto, com o suporte e a participação da gestão do CAPS, para profissionalizar ainda

mais o engajamento das oficinas quanto à conformidade ambiental de suas práticas, por meio da criação de conteúdos personalizados. O projeto piloto intitulado CAPS + Sustentável buscou eficiência no uso de recursos aliado a um alto impacto nas oficinas para gerar aprendizados e ganhar escala nos próximos anos.

As mudanças climáticas, além de uma ameaça global, representam um forte impacto nos negócios e resultados da Porto. Na mesma medida em que nossas operações emitem gases de efeito estufa, os produtos e serviços da companhia são afetados pela intensidade e frequência dos eventos extremos decorrentes das mudanças climáticas. Faz parte da política da Porto promover a incorporação das variáveis climáticas ao gerenciamento de riscos e oportunidades dos negócios. Por essa razão, a Porto tem investido esforços em dois pilares principais: na mitigação dos seus impactos e nos efeitos do impacto das mudanças climáticas para os seus negócios, que inclui a avaliação de riscos e o desenvolvimento de produtos e serviços.

No contexto das mudanças climáticas, o inventário de emissões da Porto possibilita avaliar o impacto das emissões de GEE oriundos das atividades da empresa, fornecendo informações fundamentais para tomada de decisão, planos de ações, elaboração para que sejam priorizadas atividades e elaboradas estratégias mais eficientes como mitigações e compensações.

Nas questões financeiras, a empresa compreende que as mudanças climáticas fazem parte dos riscos socioambientais, e por isso busca integrar as questões climáticas em nossas tomadas de decisão de produtos e negócios.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A norma ISO 14.001 se caracteriza por ser uma norma internacional que estabelece diretrizes para gestão ambiental, fazendo com que as organizações que seguem esta norma possam melhorar seu desempenho ambiental, cumprindo com a política ambiental.

Dentre os diversos benefícios que a norma ISO 14.001 proporciona podemos citar a redução da poluição, diminuição da geração de resíduos, redução das descargas indesejadas no meio ambiente e etc. Aplicando a norma ISO 14.001 garante que a empresa busque seus objetivos socioeconômicos em equilíbrio com a proteção ao meio ambiente.

Na empresa Porto Seguros a responsabilidade social e ambiental faz parte da essência da empresa, onde tem se mente que desenvolvimento sustentável gera impactos positivos na sociedade em que se atua e no público ao redor.

Dentre as ações que a Porto Seguros coloca em prática está a inspeção veicular onde a empresa em estudo possui um caminhão itinerante que roda pelo Brasil oferecendo uma análise gratuita dos principais pontos que afetam a segurança veicular, como o alinhamento, suspensão, freios, luzes, baterias, emissão de poluentes, alternador e pneus.

Pensando no meio ambiente, a Porto Seguros desenvolveu uma frota sustentável de veículos para prestação de serviços aos seus clientes. A frota conta com motos e carros elétricos.

Estas são algumas das ações que a empresa em estudo pratica visando reduzir ou compensar os impactos socioambientais causados por suas operações de negócio e também atua na conscientização das pessoas sobre a importância das causas sociais e ambientais em busca de um mundo cada vez melhor.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As relações de trabalho estão ligadas às nossas relações sociais e à nossa realidade material. O trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência. Essa afirmação condiz com a definição dada por Karl Marx quanto ao que seria o trabalho. A ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produz os meios para manter-se vivo.

Não seria difícil de se imaginar que, quando as relações de trabalho alteram-se no fluxo da nossa história, as nossas estruturas sociais também são alteradas, principalmente a forma como se estruturam nossas relações, posições na hierarquia social, formas de segregação e, em grande parte, aspectos culturais erguidos em torno das relações de trabalho.

As transformações de nossas relações de trabalho não pararam na Revolução Industrial, pois ainda hoje o caráter de nossas atividades modifica-se. Contudo, as forças que motivam essas mudanças são outras. A globalização é um dos fenômenos mais significativos da história humana e, da mesma forma que modificou nossas relações sociais mais íntimas, modificou também nossas relações de trabalho. A possibilidade de estarmos interconectados a todo momento encurtou distâncias e alongou nosso período de trabalho. O trabalho formal remunerado, que antes estava recluso entre as paredes das fábricas e escritórios, hoje nos persegue até em casa e demanda parte de nosso tempo livre, haja vista a crescente competitividade inerente ao mercado de trabalho.

A grande flexibilidade e a exigência por uma mão de obra cada vez mais especializada fazem com que o trabalhador dedique cada vez mais tempo de sua vida para o aperfeiçoamento profissional. Essa é uma das origens das grandes desigualdades sociais da sociedade contemporânea, uma vez que apenas aqueles que dispõem de tempo e dinheiro para dedicar-se ao processo de formação profissional, caro e exigente, conseguem subir na hierarquia social e econômica.

A introdução da automação na produção de bens de consumo tornou, em grande parte, a mão de obra humana obsoleta, aumentando o tamanho do exército de trabalhadores e diminuindo o valor da força de trabalho nos países que dispõem de grande população, mas com baixa especialização. Como resultado, a situação do trabalho só piora, pois se preocupar com o bem-estar do empregado é algo caro e, na concepção que prioriza o lucro monetário, não é um investimento que garanta renda imediata.

O Capitalismo financeiro, também chamado de capitalismo monopolista, corresponde a um tipo de economia em que o grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras. Este modelo capitalista perdurou entre o final do século XIX até a crise de 1929, diretamente ligado com o forte crescimento econômico que se registrava neste período da Revolução Industrial. E foi o resultado da revolução de transportes, que originou profundas alterações na vida econômica, como inovações tecnológicas, alargamento dos mercados, entre outros, e exigiu muitos investimentos que só estavam ao alcance de grandes empresas.

Uma das consequências mais importantes do crescimento acelerado da economia capitalista foi o processo de concentração e centralização de capitais. Várias empresas surgiram e cresceram rapidamente, como indústrias, bancos, corretoras de valores, casas comerciais etc. Esse período ficou marcado pela prática do monopólio, que é quando uma única empresa domina todo o mercado, além dos oligopólios, que correspondem à união de algumas empresas retendo nas mãos o controle dos preços e de matéria-prima, impedindo assim o desenvolvimento de outras empresas.

A escassez de recursos sugere a ideia de que os recursos materiais são limitados e que não é possível produzir uma quantidade infinita de bens, tendo em conta que os desejos e as necessidades humanas são ilimitados e insaciáveis.

Seguindo esse pensamento é possível definir os “bens” como:

- *Bens livres*: existem em quantidade ilimitada e podem ser obtidos facilmente;
- *Bens econômicos*: relativamente escassos e supõem a ocorrência de esforço humano na sua obtenção, possui preço – para ser considerados econômicos deve obedecer a três condições: existência da necessidade, possibilidade de uso e limitação das quantidades;
- *Bens e serviço de consumo*: satisfazem as necessidades das pessoas quando consumidos no estado em que se encontram (alimentos, roupas, serviços médicos, etc.)
- *Bens e serviços intermediários*: não atendem diretamente as necessidades das pessoas, pois precisam ser transformadas para atingir sua forma definitiva.

- *Bens capital*: destinam-se a aumentar a eficiência do trabalho humano no processo produtivo, como as máquinas, estradas, etc.

Levando em consideração a forma desenfreada de consumo, e que com isso a produção em massa cresce cada vez mais, esgotando nossos bens, podemos descrever alguns impactos ambientais que podem ocorrer devido a busca por obra prima ou por utilização de territórios.

Possíveis impactos sociais: impactos da má gestão de resíduos sólidos para meio ambiente, poluição hídrica, contaminação e degradação do solo, alagamento e inundações em períodos de chuva, proliferação de endemias, impactos da mineração: poluição da água pelo descarte indevido dos rejeitos da mineração, além de contaminar a fauna e flora aquática, poluição do ar partir da queima de elementos tóxicos, afundamento gradativo da superfície da terra.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

A economia é um conjunto de atividades desenvolvidas pelos homens visando à distribuição, produção e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida. Ela estuda como as pessoas e a sociedade decidem empregar recursos escassos, que poderiam ter outros tipos de utilizações, na produção de bens e serviços de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas.

A escassez de recursos nos propõe a ideia de que os recursos materiais são limitados e que não é possível produzir uma quantidade infinita de bens, levando em consideração os desejos e as necessidades humanas que são ilimitados e insaciáveis.

A ciência econômica tenta explicar o funcionamento dos sistemas e as relações com os agentes econômicos (empresas ou pessoas físicas), refletindo sobre os problemas existentes e propondo soluções.

A economia capitalista é a organização das atividades econômicas por meio do mercado, baseada na propriedade privada e na qual a grande maioria das transações é mediada pelo dinheiro.

A ciência econômica possui diversas correntes e divisões. Do ponto de vista da corrente neoclássica, a Economia é estudada em dois níveis: a Microeconomia e a Macroeconomia. A microeconomia estuda as várias formas de comportamento nas escolhas individuais dos agentes econômicos, enquanto a macroeconomia analisa os processos microeconômicos observando a economia como um todo.

Sistema econômico: união dos diversos elementos participantes da produção e do consumo de bens e serviços que satisfazem as necessidades sociais. Todos os elementos de um sistema econômico não são apenas pessoas, mas sim fatores de produção: Trabalho, capital e recursos naturais

Define-se um sistema econômico como sendo a forma política, social e econômica pela qual organiza-se uma sociedade. Englobando assim o tipo de propriedade, a gestão da economia, os processos de circulação das mercadorias, o consumo e os níveis de desenvolvimento tecnológico e da divisão do trabalho. **Assim sendo, os elementos básicos de um sistema econômico são:**

1) Os estoques de recursos produtivos ou fatores de produção, que são os recursos humanos (trabalho e capacidade empresarial), o capital, a terra, as reservas naturais e a tecnologia.

2) O complexo de unidades de produção, que são constituídas pelas empresas.

3) O conjunto de instituições políticas, jurídicas, econômicas e sociais, que constituem a base de organização da sociedade.

Nos dias atuais, se conhece a existência de dois sistemas econômicos distintos: o capitalismo e o socialismo. O sistema capitalista ou economia de mercado é regido pelas forças de mercado, predominantemente a livre iniciativa e a propriedade privada dos fatores de produção. Este tipo de sistema predomina na maioria dos países industrializados ou em fase de industrialização e sua economia baseia-se na separação entre trabalhadores juridicamente livres, que dispõem, apenas da força de trabalho e a vendem em troca de salário, e capitalistas, os quais são proprietários dos meios de produção e contratam os trabalhadores para produzir mercadorias (bens dirigidos para o mercado) visando à obtenção de lucros.

O sistema capitalista, historicamente tem passado por grandes evoluções, no século XIX, o capitalismo apresentava-se estruturado, com os industriais e banqueiros centralizando as decisões econômicas e políticas, e os comerciantes atuando como seus intermediários. No final deste século, acentuaram-se as tendências à concentração, com cartéis, trusts e monopólios, o que, no século XX, resultaria na formação de gigantescas empresas multinacionais. No sistema capitalista, as crises são frequentes, provocando falências, desemprego e inflação em boa parte do mundo. Para amenizar os efeitos dessas crises, é crescente a intervenção do Estado na economia.

Já no sistema socialista, também denominado como economia centralizada, ou ainda economia planificada, as questões fundamentais são resolvidas por um órgão central de planejamento, predominando a propriedade pública dos fatores de produção - economias de meios de produção - englobando os bens de capital, terra, prédios, bancos, matéria-prima etc. Este sistema tem suas doutrinas e movimentos políticos voltados para os interesses dos trabalhadores, priorizando eliminar as diferenças entre as classes sociais e planificar a economia, para obter uma distribuição racional e justa da riqueza social.

O sistema econômico não se apresenta de forma homogênea, observando-se formas contrastantes na mesma totalidade social. Assim, no capitalismo mais avançado, persistem formas artesanais de produção pré-capitalista. Também em países socialistas existem a propriedade estatal, a propriedade cooperativa e a pequena ou média propriedade rural particular.

Alguns estudiosos defendem a tese de que, historicamente, os sistemas econômicos atuais (capitalismo e socialismo) caminharam para uma aproximação rumo a sociedades industrializadas geridas burocraticamente e de forma centralizada.

No capitalismo o planejamento e a centralização decorrem da ação do Estado e dos monopólios, enquanto do lado socialista se acentua a tendência a recorrer a determinados mecanismos próprios da economia de mercado, possibilitando a concorrência entre as empresas de propriedade estatal. Em síntese os países organizam-se segundo esses dois sistemas, ou alguma forma intermediária entre eles.

A sociedade de consumo situa-se em uma perspectiva econômica que vem apresentando sinais de esgotamento, o que avoluma o número de críticas. O desenvolvimento econômico e social é pautado pelo aumento do consumo, que resulta em lucro ao comércio e às grandes empresas, gerando mais empregos, aumentando a renda, o que acarreta ainda mais consumo. Uma ruptura nesse modelo representaria uma crise, pois a renda diminuiria, o desemprego teria aumento e o acesso a elementos básicos seria mais dificultado.

Uma das grandes críticas ao sistema capitalista é a emergência desse modelo, suas raízes estão vinculadas ao processo de Revolução Industrial, mas foi a emergência do American Way Of Life (jeito americano de viver) em 1910, nos Estados Unidos, que intensificou essa problemática. A consequência foi uma crise de superprodução das fábricas, que ficaram com grandes estoques de produtos sem um mercado consumidor capaz de absorvê-los, gerando a crise de 1929.

A dinâmica não se modificou mesmo com a retomada do modelo neoliberal a partir da década de 1970 em todo o mundo.

As críticas sobre a sociedade de consumo direcionam-se não apenas pela perspectiva econômica, mas também pelo viés ambiental. Afinal, um dos efeitos do consumismo é a ampliação da exploração dos recursos naturais para a geração de matérias-primas voltadas à fabricação de mais e mais mercadorias. Estimativas apontam que seriam necessários quatro planetas e meio para garantir os recursos naturais para a humanidade caso todos os países mantivessem o mesmo nível de consumo dos EUA.

Com isso, há a devastação das florestas e o esgotamento até mesmo dos recursos renováveis, tais como a água própria para o consumo, as florestas e o solo. Além disso, os recursos não renováveis vão contando os dias para a escassez completa, tais como as reservas de petróleo e de diversos minérios utilizados para a fabricação dos mais diferentes produtos utilizados pela sociedade.

Um dos aspectos mais criticados no que se refere à sociedade de consumo é a obsolescência programada – ou obsolescência planejada –, que consiste na produção de mercadorias previamente elaboradas para serem rapidamente descartadas, fazendo com que o consumidor compre um novo produto em breve. Assim, aumenta-se o consumo, mas também aumenta a demanda por recursos naturais e maximiza a produção de lixo, elevando ainda mais a problemática ambiental decorrente desse processo.

Com isso, além da adoção de políticas sociais de controle ao consumismo exagerado, é preciso encontrar meios econômicos alternativos ao desenvolvimento pautado no consumo. Não obstante, faz-se necessária também a promoção de políticas de reciclagem, além da reutilização ou reaproveitamento dos produtos não mais utilizados, contendo, assim, a geração de lixo e a demanda desenfreada por matérias-primas.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

A Sociologia, como sabemos, encontra-se subdividida em diversas áreas, que embora tenham princípios muito semelhantes, diferem especialmente em seu objeto central de estudo. Como por exemplo, a Sociologia volta-se para análises da sociedade, da vida em sociedade e das relações sociais, já o ramo da Sociologia do Trabalho, volta-se para a busca da compreensão da organização e evolução do mundo do trabalho na sociedade, as relações de trabalho e as implicações sociais dos mesmos.

As transformações no mundo do trabalho foram responsáveis por atrair o olhar de estudiosos, além disso, a visão que se tem do próprio trabalho foi construída ao longo do tempo. Os modos de produção nos quais as sociedades já se inseriram vem se

modificando, e junto com isso, vem se transformando o conceito do trabalho, bem como as relações sociais suscitadas pelo mesmo e as preocupações referentes a isso. Como por exemplo, a implementação da Gestão Ambiental na organização.

A Gestão Ambiental é um tema alinhado à estratégia de sustentabilidade da companhia, buscando constantemente uma ecoeficiência em toda a operação.

Exemplos de ações sustentáveis que a Porto Seguro vem implementando em suas empresas voltadas para preservação do meio ambiente:

Ecoeficiência e gestão ambiental

A Porto Seguro tem consistentemente aumentado suas iniciativas de ecoeficiência e gestão ambiental, integrando a sustentabilidade às suas operações do dia a dia e permitindo que os colaboradores e os demais públicos que se relacionam com a empresa percebam suas atividades também com esse viés.

Ecoeficiência

A Porto Seguro prosseguiu com suas iniciativas voltadas a aumentar a eficiência de suas atividades utilizando o mínimo possível de recursos naturais:



Energia:

Redução do consumo de energia, com a utilização de lâmpadas LED, sensores de presença nos espaços e instalação de placas solares – além do Programa Hora da Terra, quando as luzes da companhia são apagadas por uma hora, utilizando-se iluminação natural. Em 2020, essas iniciativas, somadas à redução do consumo nos prédios da Porto Seguro em razão da pandemia, garantiram economia de energia de 12.119.899 kWh – o que equivale a R\$ 7.399 milhões. [IGR 302-11](#)



Água:

Foram também adotadas iniciativas de redução do consumo hídrico, incluindo captação de água da chuva e utilização de estação de tratamento de água interna, de água de reuso, do sistema dual flush, e de descargas a vácuo. Em 2020, estas iniciativas representaram economia de 56.672.929 litros de água, o equivalente a R\$ 1.063 milhão.



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PORTO SEGURO 2020

Fonte: Porto Seguro



Resíduos:

Do total de resíduos descartados na matriz da Porto Seguro, 31% foram direcionados à reciclagem. Dessa forma, foi possível à empresa chegar ao fim do ano com uma eficiência de descarte de 69%.



Logística Reversa

A Porto Seguro possui a área de Logística Reversa, que tem como principal objetivo realizar o encaminhamento ou descarte ambientalmente adequado de itens da companhia que não são mais utilizados, desde notebooks, passando por uniformes até demais itens com a logomarca da Porto Seguro. Em 2020 10.279 itens foram vendidos através do Porto Arremate e 2.086 itens em bom estado foram doados para as instituições cadastradas.

Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Centros Automotivos Porto Seguro (CAPS)

Programa da Porto Seguro que busca minimizar os riscos socioambientais das operações dos CAPS e orientá-los no cumprimento das legislações ambientais vigentes, sobretudo em relação à destinação de resíduos automotivos, como sucata e óleo lubrificante. Em 2020 98% dos CAPS participaram do diagnóstico ambiental, reportando os status de destinação dos resíduos de suas operações, após esse diagnóstico foram realizadas ações de conscientização e orientação aos CAPS e ao final do ano, 75% das unidades avaliadas apresentaram melhoria em suas faixas de risco.

CAPS + Sustentável (IGRI 308-2)

Os Centros Automotivos Porto Seguro (CAPS) passaram por uma grande revisão estratégica, envolvendo as questões ambientais, em 2020.

Durante um processo de monitoramento da Política de Responsabilidade Socioambiental, notou-se uma sensibilidade ligada aos resíduos dos Centros Automotivos Porto Seguro (CAPS). Por isso, em 2020, o Programa de Gerenciamento de Resíduos Automotivos foi redesenhado como um plano de ação para isso.

Já havia um procedimento existente em que por meio de um questionário, os CAPS deveriam apresentar seus principais procedimentos e indicadores ambientais. Entretanto, até 2019, havia uma considerável baixa adesão, com retorno médio de 50% das unidades.

Por isso, inicialmente foi identificada a prioridade da conscientização da Rede sobre a importância do tema para o negócio deles, para a Porto Seguro e para o planeta e a evidência de que tudo começa pela sensibilização e qualidade das respostas que eles enviarão. Além da falta de engajamento nas respostas, as principais irregularidades eram: falta de identificação do tipo de resíduo armazenado nos locais, como por exemplo: bateria, óleo usado, sucatas, etc.; comprovantes de descarte, que não eram inseridos na ferramenta de respostas dos questionários; e a falta do pallet (separação entre os tambores e o solo, onde é necessário ter uma contenção de possível vazamento).

As áreas de Relacionamento, Responsabilidade Social e Ambiental e Escola de Serviços, criaram ações de sensibilização e orientação por meio de vídeos, lives e treinamentos online.

Nas lives e nos vídeos-pílulas (de curta duração) sobre a temática realizadas com gestores do CAPS (nível Brasil), tivemos como principais assuntos: a criticidade do segurado para com as questões ambientais, as penalidades que a companhia pode enfrentar caso não cumpra com as regulações impostas, a importância do tema para a Porto Seguro, além de dicas de como responderem aos questionários que levantam os indicadores ambientais de cada unidade.

Em 2020, após o plano implementado, o índice de retorno dos questionários de sustentabilidade foi de 95%. Além disso, em julho de 2020, começou a ser implementado um plano de ação para regularizar as não conformidades ambientais de 60 CAPS, minuciosamente, avaliados, num modelo de atuação que contou com o suporte dos analistas de relacionamento dos CAPS. Os resultados falam por si só: o percentual de CAPS que regularizou as não conformidades ambientais apontadas foi de 75%. Quando olhamos para as faixas de risco ambiental - baixa, média ou alta, após o plano de ação, apenas 15% das unidades foram enquadradas em risco alto, sobretudo pela dificuldade em estabelecer parcerias em algumas regiões do país, algo que deverá ter uma estratégia da empresa em 2021 para ser sanado.

Para 2021, o objetivo é fazer com que 100% dos CAPS respondam ao questionário trimestral de avaliação ambiental, além de atingirmos o enquadramento de todos os CAPS em risco ambiental baixo.

Fonte: Porto Seguro

Emissões de GEE

(IGRI 103 | 201-2: 305-1; 305-2: 305-3)

A Porto Seguro dispõe de um processo de inventário das emissões de gases de efeito estufa (GEE), com a finalidade de avaliar o impacto de suas ações de mitigação. Em 2020, o Programa Hora da Terra e a utilização de placas solares proporcionaram a redução de 101tCO₂e (toneladas de gás carbônico equivalente) de emissões nos escopos 1 e 2 (que tratam de emissões diretas de geradores, veículos e ar condicionado; e indiretas, causadas pelo consumo de energia elétrica).

Já a adoção de um conjunto de medidas, como os atendimentos utilizando bicicletas ou guinchos leves, o programa Passo Certo, a frota de veículos elétricos e a entrada em operação do regime de home office para os colaboradores, renderam a redução de 18.041 tCO₂e no escopo 3 (emissões decorrentes das atividades da empresa, mas de fontes que não são controladas ou não pertencem a ela).

As mudanças climáticas também representam riscos para a Companhia devido ao impacto sobre a sazonalidade, sobretudo em relação a enchentes e outros eventos naturais que possam acarretar perdas financeiras para empresa por meio de sinistros de automóvel, residencial, agronegócios, dentre outros. Estes riscos são monitorados pelo Comitê de Risco Integrado.

Iniciativas e indicadores

(IGRI 308-2)

Além de monitorar e aprimorar seus indicadores ambientais, a Porto Seguro também busca novas soluções – que não apenas tornem suas operações mais eficientes, mas também apontem caminhos que possam servir de referência. Uma iniciativa de destaque, inédita no país, foi a entrada em operação do primeiro **guincho elétrico** do país.

O equipamento, que reforça o compromisso da empresa em aprofundar seu comprometimento com a gestão ambiental, controlando suas emissões, opera desde setembro em São Paulo. Fabricado pela JAC Motors, ele emite 1,8 toneladas de CO₂ – bem abaixo dos 41,9 toneladas de CO₂ registrados em guinchos convencionais. Isto significa que, para neutralizar as emissões do novo equipamento, são necessárias 12 árvores – quando normalmente seriam necessárias 245 árvores. O guincho elétrico tem autonomia de 240 quilômetros, capacidade de bateria de 97 kWh e recarga em até seis horas.

Outra iniciativa importante é a oferta de **pontos de recarga para veículos elétricos** em 30 lojas do estado de São Paulo. O serviço, gratuito e disponível também para quem não for cliente da Porto Seguro, atende a todos os veículos com tomada tipo T2 – ou seja, 90% da frota nacional de veículos elétricos.

Renova Ecopeças

O setor automotivo causa diversos impactos no meio ambiente – e isso se dá não apenas pelas emissões de CO₂ dos motores de combustão interna, mas também pelo volume de sucata que veículos sinistrados geram. De acordo com o estudo Brasil Pós Covid-19, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), o mercado de reciclagem automotiva do país tem o potencial de criar um mercado que movimentaria US\$ 7,5 bilhões e empregue 30 mil pessoas – números equivalentes a 30% do que essa indústria movimentava nos Estados Unidos. No entanto, os índices de reciclagem dos carros que saem de circulação ainda são muito baixos no Brasil.

Para contribuir por uma mudança desse quadro, a Porto Seguro criou a Renova Autopeças, empresa pioneira no mercado de reciclagem de carros no Brasil. Ela comercializa peças de qualidade por meio de seu website, com garantia e baixo custo, e dá destinação segura a componentes ou resíduos que não possam mais ser aproveitados.

A partir do momento em que a sucata de um sinistro chega à Renova, é realizada uma triagem para determinar as partes que podem

ser reaproveitadas. São então classificadas nas categorias A (em ótimas condições, prontas para o reuso), B (com danos leves e pequenas avarias, que precisam de algum reparo e são vendidas por um valor menor) e C (inapropriadas para reutilização, como itens de segurança e baterias, que são então destinadas para reprocessamento como sucata ou enviadas aos seus fabricantes).

A empresa passou por um processo de reformulação interna em 2020, passando a atuar com um pool de compradores e processadores de resíduos automotivos (plásticos, metais, produtos químicos etc.) – incluindo siderúrgicas com capacidade de reaproveitar os materiais e colocá-los de novo em circulação. As peças destinadas à comercialização são marcadas utilizando nanotecnologia, a fim de garantir sua rastreabilidade.

Outra iniciativa da Renova em 2020 foi a parceria fechada com o Instituto Gerando Falcões, que passa a receber peças com maior possibilidade de recuperação. Uma vez identificada, ela é enviada para o instituto, onde é reformada e devolvida à Renova, que então pode comercializá-la.

Fonte: Porto Seguro

Além disso, a Porto Seguro criou o projeto **Educação socioambiental**, que é a busca pela ecoeficiência e a disseminação de uma cultura voltada à sustentabilidade. Em 2020, foram realizadas 44 ações para o público interno, abordando temas como, consumo consciente, coleta seletiva, ecoeficiência de recursos hídricos e elétricos, semana do consumo consciente e horta comunitária, entre outros. No total, foram 1.721 participações nas ações.

Ainda no segmento Educação Socioambiental, a Porto Seguro possui desde 2017, um grupo de multiplicadores em sustentabilidade, chamados de **Agentes Socioambientais**. O grupo é composto por colaboradores de diversas áreas da Cia, que participam de encontros de formação ao longo do ano, com foco na discussão e disseminação de temas dentro do universo da sustentabilidade. Em 2020, 50% da gerência da Porto Seguro, possuíam um representante, e juntos os Agentes Socioambientais realizaram 286 ações de engajamento com suas equipes, totalizando 17.728 participações.

Em 2020, também foi realizada a primeira Maratona da Sustentabilidade da Porto Seguro, da qual, 34 Agentes Socioambientais participaram, construindo soluções para os seguintes desafios reais de sustentabilidade da Companhia: descarte adequado dos uniformes, inserção o pilar ambiental nas ações do Porto Voluntário, aumento do engajamento da comunidade junto à Associação Campos Elíseos +gentil e adaptação da campanha de natal ao ambiente online. Ao final, a ideia vencedora de reformular a tradicional Campanha de Natal para o ambiente online, foi implantada na Porto Seguro. A Maratona contou também com 120 horas de formação técnica aos participantes e 406 colaboradores presentes na apresentação final das ideias.

Outra iniciativa nesse sentido foi o Programa de Reciclagem de Óleo de Cozinha, que possibilitou em 2020, a coleta de 28 quilogramas de óleo. Dessa forma, o projeto contribuiu para evitar seu direcionamento à rede de esgotos e a contaminação de ao menos 740 m³ de água, equivalente ao consumo de 12 pessoas em um ano.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

Quando falamos em meio ambiente, logo pensamos nas florestas, nos seres vivos que o habitam e nos benefícios que ele nos traz. Ou seja, o meio ambiente pode ser definido como um conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que permite a vida em suas mais diversas formas. Todas as pessoas têm o direito a um meio ambiente equilibrado, assim, a sua preservação é essencial.

Porém, com o passar dos anos e o constante processo de degradação do meio ambiente, causado principalmente pela ação do homem, a Organização das Nações Unidas estabeleceu o dia 5 de junho como o Dia Mundial do Meio Ambiente, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de sua preservação.

E dentro desse tópico quem tem seu papel de destaque é a água, pois ela é vital para todo e qualquer ser no planeta terra, sem ela é quase impossível haver vida. É ela que nos alimenta, nos dá força, trabalho e tantos outros benefícios. Mas será que um dia a água do planeta vai acabar? Talvez sim, os danos causados aos ecossistemas e as mudanças climáticas dificultam, cada vez mais, o acesso de todos a água limpa e própria para o uso. Como por exemplo, poluição do ar, gases que causam efeito estufa, descarte irregular de lixo, que podem ser percebidas por meio das inundações, secas e água poluída.

Exemplos práticos onde utilizamos a água: desde a criação do gado, o cultivo da agricultura, a fabricação de produtos em geral, até a energia que chega em nossas casas. Todos esses processos utilizam a água como recurso principal, ou seja, devemos ter consciência e preservar o máximo enquanto é tempo.

Nosso planeta é formado por 93% de água salgada, e apenas 2,7% de água doce, e mesmo assim, grande parte está congelada ou embaixo da superfície do solo. Além disso, estima-se que apenas 1% da água doce esteja em condições potáveis, livre de qualquer substância tóxica. Hoje em dia existem várias ações de preservação da água, como por exemplo: o Museu da Energia de Salesópolis/SP, que promove o roteiro “As águas que você não vê - Educação Ambiental pelas águas do Tietê”. Através de atividades guiadas, os visitantes podem aprender conceitos sobre a preservação desse recurso tão importante e que está constantemente ameaçado pela poluição e pelo uso indevido. O próprio Tietê, que nasce limpo na cidade do museu e se deteriora ao longo do estado de São Paulo, é um grande exemplo de como a poluição faz a diferença no meio ambiente.

E quanto a qualidade do ar que nós respiramos? A poluição na atmosfera é responsável pela morte de sete milhões de pessoas ao ano em todo o mundo, e segundo um relatório da ONU, nove em cada dez habitantes do planeta respiram o ar altamente poluído. Alguns dos principais setores que contribuem para essa poluição são: transportes, indústrias e agronegócio. E as principais consequências de todos esses poluentes são os problemas respiratórios e cardíacos.

Exemplo prático de onde se contamina mais o ar: os automóveis. A qualidade de vida das pessoas é afetada diretamente pela emissão de gases desse meio de transporte, principalmente nas grandes cidades. Isso acontece devido à poluição causada pelas substâncias tóxicas emitidas pelos veículos, e o Brasil não está imune. Segundo dados do Relatório de Emissão Veiculares da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), a região metropolitana de São Paulo possui aproximadamente 7 milhões de veículos, com isso, o impacto da poluição na cidade é alto, afetando a vida dos moradores.

Ainda segundo o relatório, 34% dos veículos que rodam a cidade têm mais de 20 anos de uso, ou seja, a tecnologia utilizada por eles para a emissão de gases está defasada, impactando ainda mais a poluição. Outros dados importantes quanto ao tema, são do Inventário de Emissões Atmosféricas do Transporte Rodoviário de Passageiros no Município de São Paulo. Segundo o documento, os carros são responsáveis por

72,6% da emissão de gases do efeito estufa. Por outro lado, eles realizam o transporte de apenas 30% da população. Esses dados mostram a ineficiência dos automóveis como meio de transporte e o quanto são responsáveis pela poluição do ar através da emissão de gases nocivos. Todos esses poluentes podem trazer problemas de saúde em crianças e adultos, como as doenças cardiovasculares e cognitivas.

Alguns exemplos para diminuir os gases do efeito estufa: o plantio de árvores, lavouras e florestas, que podem auxiliar nessa redução. E a utilização de meios transportes alternativos, pois juntos, emitem o equivalente a um terço dos gases de efeito estufa produzidos por todos os carros do país somados. Além disso, os ônibus transportam, em média, 8 vezes mais passageiros. Se pensarmos em trens e metrô, o benefício é ainda maior ao meio ambiente.

Outro tópico muito importante dentro do tema de meio ambiente, é a reciclagem. Para onde será que vai todo o lixo que jogamos fora? Sharif, chefe do programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, alerta que apenas uma pequena parte da quantidade enorme de lixo que produzimos, é reciclada. O restante é descartado de forma incorreta, causando problemas de saúde e poluindo o meio ambiente.

Uma das soluções sustentáveis para o descarte correto do nosso lixo, é separá-lo por categorias: compostáveis (cascas e restos de frutas), recicláveis (alumínio, papel, plástico e vidro), rejeitos (papéis engordurados e higiênicos) e contaminantes (pilhas, baterias e lâmpadas).

Exemplos de ações para a diminuição de lixo nos oceanos: o Projeto Albatroz, patrocinado pela Petrobras, tem como objetivo sensibilizar o público sobre a importância de manter os oceanos limpos para a manutenção da biodiversidade marinha. Em sua última ação conhecida como Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, realizada em Guarujá/SP, no ano de 2019, reuniu mais de 2 mil voluntários e recolheu mais de 1 tonelada de resíduos. Além disso, o WWF-Brasil, em parceria com instituições locais, com apoio da campanha Mares Limpos e patrocínio do OMO (Unilever), tem reunido voluntários para uma série de mutirões de limpeza. Em março de 2018, por exemplo, foram recolhidos 135 kg de resíduos, como canudos, tampas de

garrafa, bitucas de cigarro e outros, somente na Praia de Copacabana, e em Fernando de Noronha, foram recolhidos 820 kg de lixo.

Exemplos práticos de reciclagem: as pilhas, baterias e lâmpadas usadas, podem ser descartadas de forma correta em lojas que contenham um lixo específico para este tipo de material (Sodimac, Leroy Merlin – lojas de material de construção, por exemplo). Outra ação importante são cidades que contêm o PEV (Ponto de Entrega Voluntário), no qual, consiste em um lugar específico para o descarte de materiais de construção, eletrônicos, móveis, dentre outros. Com essas pequenas atitudes já podemos contribuir com meio ambiente, e ele agradece.

Aproveitando esse tópico sobre o lixo, podemos falar também sobre a contaminação do solo. Pois, ele não é apenas valor econômico para a agricultura, ele purifica a água que bebemos, nos alimenta e ainda nos presenteia com belas paisagens.

Porém com o passar do tempo e com a degradação do solo, aproximadamente 30% de toda a terra no mundo perdeu seu valor real. Um exemplo de contaminação do solo é o uso de defensivos agrícolas, usado para afastar insetos e pragas das plantações, ao longo do tempo causam a poluição do solo onde são aplicados, a contaminação dos alimentos e o solo pode se tornar infértil. O Departamento de Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sugere a existência de 140 milhões de hectares de terras degradadas, o que corresponde a 16,5% do território nacional. E entre essas terras, cerca de 30 milhões de hectares são áreas de pastagens que se encontram em algum estágio de degradação, com baixa produtividade.

Outro fator que contribui para a contaminação do solo, é a degradação do agronegócio, no qual, ele compromete a alimentação mundial. Segundo a Food and Agriculture Organization (FAO), enquanto 821 milhões de pessoas no mundo estão em insegurança alimentar, um terço de toda a produção de alimentos é desperdiçada diariamente.

Exemplos práticos para ajudar a preservar o solo é reduzindo o lixo, reciclando e descartando em local adequado. Outra forma é utilizando técnicas agrícolas para regeneração do solo, no qual, são capazes de restaurar a fertilidade e aumentar a produtividade da terra.

Lembre-se de que a Terra é nossa casa, mas não nos pertence. Foi emprestada a cada um de nós e temos o dever de entregar um mundo melhor do que recebemos.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Não é segredo que as mudanças climáticas e a agressão ao meio ambiente são uma das ameaças mais graves, se nada for feito em alguns séculos a terra que conhecemos pode não existir mais. Mas não importa o quanto se fale no assunto, pouca gente parece perceber ou compreender o que podem fazer de fato para mudar a situação. Não é preciso muito: atitudes simples no dia a dia podem ajudar a minimizar os danos causados no meio ambiente.

Economize energia: Comece trocando as lâmpadas por modelos eficientes — se cada casa nos Estados Unidos fizesse isso, por exemplo, o país reduziria o mesmo nível de poluição que se tirasse 1 milhão de carros das estradas. Em seguida, preste atenção para não deixar luzes acesas em cômodos que não estão sendo utilizados e desligue o computador durante a noite. Nas tarefas domésticas, busque ser mais eficiente, por exemplo, esperando acumular roupas o suficiente para encher uma máquina antes de lavá-las.

Economize papel: Evite impressões desnecessárias: ingressos (quando há a opção de e-ticket), extratos de banco, via da compra no cartão, contas que podem ser pagas online... Nada disso precisa ser impresso. Ao usar papel para anotações, certifique-se de usá-lo por completo antes de reciclar. E, na hora de dar presentes, experimente reutilizar papéis antigos ou buscar novas formas criativas de embrulhá-los.

Tenha um dia vegetariano: Você não precisa parar de comer carne, mas experimente deixar de consumir carne por somente um dia. São necessários 9,5 mil litros de água para produzir cada meio quilo de carne, e cada hambúrguer que vem de

animais que pastam em áreas desmatadas causou a destruição de cinco metros quadrados de floresta.

Desligue a torneira: Só de desligar a torneira ao escovar os dentes, por exemplo, é possível economizar 18 litros de água por dia. Experimente fazer o mesmo quando for ensaboar as mãos ou as louças na pia na hora de lavá-las para economizar ainda mais.

Reduza o consumo de plástico: Você já deve ter ouvido falar da ilha de plástico no Pacífico. Ela é formada por 4 milhões de toneladas de plástico e tem quase duas vezes o tamanho do estado de São Paulo. Reduzir o consumo de plástico no dia a dia é fundamental para reverter este cenário. Muitas cidades brasileiras já aboliram a sacola plástica no supermercado ou passaram a cobrar por ela para tentar limitar o consumo. Se não for o caso da sua, experimente levar as próprias sacolas ou uma mochila para colocar as compras. Tenha também a própria garrafinha para quando precisar tomar água: cerca de 90% das garrafas de plástico não são recicladas e acabam em aterros. E, se for usar copos plásticos em festas, tente lembrar qual é o seu ou adote a técnica de marcar o nome com uma caneta em vez de jogá-lo no lixo cada vez que for tomar algo.

Fonte: Revista Galileu

Além das atitudes citadas acima, elaboramos um vídeo, no qual sugerimos dicas de como podemos minimizar os impactos no meio ambiente e preservá-lo. Ele pode ser acessado pelo seguinte link: <https://youtu.be/j0c3Tn-wh0w>

4. CONCLUSÃO

Após realizarmos o estudo, levando como base a empresa Porto Seguro, podemos ver na prática que a empresa se preocupa com o próximo e se tornou sólida e valiosa.

A empresa conta com inúmeros clientes e gera empregos para diversos colaboradores e uma das chaves para ter sucesso é desenvolver ações que geram benefícios sociais e ambientais, pois na hora da escolha por parte dos clientes de qual empresa contratar, as ações que cada instituição pratica, possuem um peso valioso.

Vimos a importância de ser seguido a norma ISO 14.001, que estabelece diretrizes para uma gestão ambiental eficiente. O mundo é composto por inúmeras pessoas e se cada um fizer sua parte, tudo será melhor.

REFERÊNCIAS

Porto Seguro, <https://www.portoseguro.com.br/>

Porto Seguro - História,
<https://www.portoseguro.com.br/institucional/a-porto-seguro/historia>

Porto Seguro - Apresentação,
<http://ri.portoseguro.com.br/a-companhia/apresentacao-da-companhia/>

Iso 14001 - Sistema de Gestão Ambiental. Disponível em
<https://www.dnv.com.br/services/iso-14001-sistema-de-gestao-ambiental-74433>. Acesso em 07/04/2022.

Para que serve ISO 14001. 2017. Disponível em
<https://www.consultoriaiso.org/para-que-serve-iso-14001/>. Acesso em 08/04/2022.

Porto Seguro - Meio Ambiente. 2022. Disponível em
<https://www.portoseguro.com.br/sustentabilidade>. Acesso em 08/04/2022.

<https://portais.univasf.edu.br/sustentabilidade/noticias-sustentaveis/conheca-5-atitudes-simples-para-preservar-o-meio-ambiente>

As relações de trabalho na sociedade contemporânea. Disponível em
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>. Acesso em 14/04/2022.

As relações de trabalho na sociedade contemporânea. Disponível em
<https://www.preparaenem.com/amp/sociologia/trabalho-no-mundo-contemporaneo.htm>. Acesso em 14/04/2022.

Sistemas econômicos e impactos sociais. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/rae/a/9ypCpQmTjF5mvWzBctPrPFG/?lang=pt>. Acesso em 14/01/2022.

Capitalismo e a Sociedade de consumo. Disponível em
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>. Acesso em 14/04/2022.

Conceito de sistema econômico e as trocas. Disponível em
<https://thabatafroio.jusbrasil.com.br/artigos/336837351/conceito-de-sistema-economico-e-as-trocas>. Acesso em 14/04/2022.

Significado de economia. Disponível em <http://www.significados.com.br/economia/>. Acesso em 14/04/2022.

Significado de capitalismo financeiro. Disponível em <https://www.significados.com.br/capitalismo-financeiro/>. Acesso em 15/04/2022.

Relatório de sustentabilidade. Disponível em <https://ri.portoseguro.com.br/informacoes-aos-acionistas/relatorio-de-sustentabilidade/>. Acesso em 15/04/2022.

Dia Mundial da Água: roteiro de educação ambiental aborda área preservada do rio Tietê. Disponível em: <https://www.portalr3.com.br/2022/03/dia-mundial-da-agua-roteiro-de-educacao-ambiental-aborda-area-preservada-do-rio-tiete/>. Acesso em 09/04/2022.

Emissão Veicular. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/veicular/>. Acesso em: 09/04/2022.

'Dia Mundial da Limpeza' recolhe 296 kg de lixo no litoral de SP. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/09/22/dia-mundial-da-limpeza-recolhe-296-kg-de-lixo-no-litoral-de-sp.ghtml>. Acesso em: 09/04/2022.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.